

ILUCINAÇÕES

de

de

de

de

de

ILUCINAÇÕES

de

de

de

de

ILUCINAÇÕES

De

Rafael Cutzi

Faz-se breve para um ato em penumbras

Um sol alto

Ninguém reitor a lágrima ou rebeldia

Faz a declaração da manifestação de Deus

Quem com magnífica fronte meu dia ao mesmo tempo

De Lento e a Noite

Jorge Luis Borges

(Fato sem luz. Escute-se os passos de alguém entrando. Esta pessoa faz barulho constante com o nariz, como se estivesse congestionado, limpando-o. Ele segura a cabeceira da cama. Ele está sentado numa cadeira, de roupa branca, chapéu branco e óculos escuros, do lado de uma mesa com vários livros dispostos ordenadamente. Ele segura em sua mão um livro pequeno. O homem abre o livro e com o ouvido procura uma página e tenta lê-la. Tenta novamente e pela terceira vez encontra algo, levanta-se cambaleia e se deita. Cambaleia para o outro lado e olha sem querer uma caixa com lençóis que estava ali próximo à cadeira. Abaixa, não encontra a caixa de lençóis e segue. Abre outra uma das páginas algo, marca um ritmo com a mão. Segue pouco mais rápido para a cadeira do lado oposto onde está uma cadeira, seu vulto sustentado num suporte do lado esquerdo, um tripé com um fone de ouvido e um livro. No chão uma pequena caixa branca. O homem senta, pega o pequeno livro no tripé e pega seu vialdo)

(Toca uma música espanhola, 'El Vito', Andrés)

- El español, não tenho dúvidas... Fato como Machado, mas certo como Lema...

(Faz a música, retoma a tarefa, não consegue e desiste. Gira o vialdo, pega o fone de ouvido e o livro que está no tripé ao seu lado. Ele coloca o livro dentro do fone de

novela. O fone de ouvido sustenta o fone em seu ouvido e assim ele tenta ouvir o fone e tocar. Agora ele toca "Estado n°01" de M. Lobos. (Enquanto toca recita.)

- Ao mesmo tempo, do fundo, se escuta um ar ambiente composto de garçantes resgadas e palmas artífices de tanto bater, de violão eletrônico, batido e tenso, desmontado, e um murmuro calmo e bem longe que sussurra o Guadalupe... (Último apelo) É Lorna ou Machado? (Enquanto retira o fone e o fone se o fone) Certo que é Lorna... Sim, parece Lorna... (Após colocar o fone e o fone no tripé) – Ninguém rebar a légima ou a relativa, esta declaração da maestria de Deus, quem com magnífica ironia me deu ao mesmo tempo os fones e a rede. (Tira os óculos escuros e revela seus olhos trancos que também perdidos sem decifrar distância nem horizontes)

(Agora volta a tocar o violão, "Estado" de Figueiredo. Enquanto toca diz.)

- Eu não sou quem sou. Eu não sei quem sou. A vida é uma farsa contínua uma simulação permanente que sucede outra simulação, e logo outra, e outras mais, e assim até o infinito... Não é música o que brilha de meu violão. São palavras... (Termina a música e coloca o violão em seu suporte. Ele respira forte, leva a mão ao nariz e com o pé procura uma cadeira de ferro que está próximo à cadeira, retira uma toalha daí e se limpa). Com força.

(Levantando-se, retira seu fone e caminha em direção ao público)

- Plástico? Boa noite! Eu, como muitas pessoas aqui presentes, sou um viado, um viado incurável que padece de um vício crônico. Meu vício, como todos os vícios, está me devorando de dentro pra fora. Pessoalmente, eu acredito que tenho aqui, dentro de mim, numa garçantesca solitária que não se alimenta do que come, mas do que sei. (Senta-se na cadeira ao lado de mesa com fone) Confesso, sou um viado, um eterno recidivante, um caso perdido que não tem cura e que muito menos quer procurar.

(Ergue novamente. Leva a mão ao nariz, com o pé procura a outra cadeira de ferro e não a encontra pois ele foi chutado na cena anterior. Constrangido limpa as mãos na toalha da mesa)

- Com força... Eu gostaria de expor meu caso da maneira mais clara e concisa possível pra enfatizar os males que acomete qualquer vício mais que seus sintomas,

atraves e doerças. É para que isso aconteça acho conveniente começar por alguns autores clássicos.

(Cheira o ar em direção por fora, lá fora com a mão sobre eles e escucha um dos furos. Aproxima o dedo ao nariz, o cheiro mutuamente percorrendo todos os lados do volume. Abre o interior e empurra as folhas uma a uma, aspirando com a ponta da língua. Cheira com força e sem pausa)

- Um Francês. Suas vogais e consoantes fluem com clareza e nitidez. Sua gramática é uma mistura de perfume de flores murchas e plásmas mortos. As frases são antecorridas em versos de quatro frases. Logicamente, é um poeta. . . Victor Hugo não tem este aroma em particular, aliás, suas palavras condimentadas com óleos protéticos resistem a serem lidas. Ele é amargo, é verdade, rancoso e lacrimoso, seu palmeado são como espíritos que cruzam as folhas e atravessam a carne. Mas não é ele

(Flutua, atropela Flutua)

*Assim se quisesse uma noite,
Quando a hora da volúpia sou,
As fronteiras de tua presença
Subir, tendo à mão um anelo,
Punente a carne embriagada,
Magueir o teu peito perfurado
E abrir em teu flanco assombrado
Uma larga e fúndida ferida,
E, como fútil e supremo,
Por entre essas línguas fragmentos,
Mas deslumbrantes, mais ridentes,
Infundir-te, emã, meu veneno...*

(O flutua para de vez e calmamente (surpresa))

- Alguém poderia me dizer de quem são essas palavras? Um poeta. De algum passado, um francês. Alguém? (Espera alguém do público responder, insiste. Com o dedo aberto, mostrando-o para a platéia de)

- Charles Baudelaire. As Flores do mal, página 178

(Espira novamente, com força, mas esta é a última por espinar dentro do livro em suas mãos. Lentamente fecha o livro. Olpa-o e com a parte externa do livro olpa seu nariz. Coloca o livro em cima da mesa)

- Não sou quem sou. Eu não sei quem sou. A vida é uma festa contínua, uma simulação permanente que esconde outra simulação, e logo outra, e outras mais, e assim até o infinito...

(Novamente olstra o ar em direção aos livros, talvez sobre eles e escorre sobre)

- Outro poeta. Agora um italiano. Sua composição possui uma impressionante simetria matemática baseada no número três. Foi escrito utilizando uma técnica original conhecida como *terza rima*, onde as estrofes de dez sílabas, com três linhas cada, rimam da forma ABA, BCB, CDC, DED, EFE, etc. Ao fazer com que cada terceto antecipe o som que irá soar duas vezes no terceto seguinte, a *terza rima*, dá uma impressão de movimento ao poema. Neste livro as palavras dançam na poeira do purgatório...

(Aproxima o livro e seu nariz e olpa desafiadamente percorrendo os distintos furos do volume. Abre o interior e sempre as folhas uma a uma espiando da direita para esquerda)

(Percorre as folhas com seu nariz e repentinamente fica confuso, como confundido)

- Puto... Não sei porque insistem em editar livros com letras tão miúdas. Mas neste caso eu costumo utilizar um acessório conveniente, prático, leve de se transportar, cabe em qualquer lugar. Observem.

(Pega em cima da mesa um canudo de refrigerante e começa a ler com o canudo, olhando o livro)

Quando acordei já estava no terceiro círculo, cercado de mais formigas e mais
gostemeados que surgiam de todos os lados.

Uma chuva, gelada, eterna, com neve e granizo, caía sobre a lama poeira que as almas
enfocavam.

Cobrem, feroz e cruel e perversa, láia com suas fúria poeira para as almas submergir na
lama.

De tem uma barba negra e seis olhos vermelhos, ventre largo e pernas aguçadas com
as quais rasga os pecadores e os tortura.

Elas terminam como cães e se contorcem na lama, buscando em vão se proteger das
chibatadas da chuva dura...

Capítulo 1 – O dia a dia

(O homem vai a frente para o público com o braço levantado)

- Alguém poderia me dizer de quem são estas palavras? Um poeta, de uma coisa estranha ainda, italiano. (fazete para que o público responda)

- A Divina Comédia, Dante Alighieri, Canto VI – Cíntero – Página 227

- Não sou quem sou. Eu não sei quem sou. A vida é uma farsa contínua, uma simulação permanente que esconde outra simulação, e logo outra, e outras mais, e assim até o infinito.

(Deixa o casaco na mesa e segue para o violão. Toca “Uma Valsa e Dois Anos” de Dilettante Flôr, enquanto...)

- A propósito do meu vício... Eu tenho os olhos na terra. Lembro ainda as mudanças nas colorações das árvores nas distintas épocas do ano, as nuances dos amaranthos, a palidez dos ciprestes, a escuridão azul-preta das noites de janeiro... Eu era uma criança normal, gostava de brincar, jogar futebol, fazer malabarismos. Até que um belo dia (Pare de tocar) um belo dia em minhas mãos. Certo, eu não podia desgrudar dele, nunca dia e noite como se estivesse possuído, hipnotizado, ausente de tudo e de todos. Assim foi por muito tempo, anos e anos sem parar... Eu ia, ia, ia, comia pouco, dormia quase nada... U tanto, tanto, (Levanta-se e caminha para frente com o violão na mão direita. Um fioz-de-luz recorta seu rosto evidenciando seus olhos) que meu os olhos se quitinaram. Meu olhar na terra tornou-se branco como as folhas dos burros que eu ia. E de repente estava como mergulhado num mar de leite. (Com o violão no peito volta a tocar) Até hoje minha mão sempre repete: “Meu tira, como pode haver tanta escuridão em olhos tão claros”.

(Volta para sua cadeira e continua tocando até terminar a música, sente um mau cheiro, procura, levanta e segue para ver se não passa em nenhuma mesa. Deixa o violão e vai até seus livros, procura com o nariz de onde vem tal odor, encontra.)

- Que merda é esta?

(Abre o interior e chafia as folhas a distância)

- *(Zangado)* Um Best-Seller

(Fecha o livro e abafa-o com as mãos, abafa o livro para a cama. Espira novamente e se distrai. Faz uma pausa como perdido.)

- Não sou quem sou. Eu não sei quem sou...

- O que eu sei é que não sou um inválido e muito menos um cego. Eu sei que sou um cara que, mediante as vícios, achou que podia lidar as coisas de uma maneira diferente. Faz tempo já que tento participar de uma sociedade que me observa com repulsa. Num estorço sobre humano pra senti-me igual a todos, entrei faz um tempo já, numa a lanchonete. E assim que cheguei ao balcão compreendi que o cardápio ficava longe, fixado numa parede. E a tal distância eu não conseguia escolher o meu menu. – O que o senhor deseja jantar, meu senhor? perguntou uma voz irritada de atendente. Eu não conseguia responder. E nervoso, estimei num puntado de canetas que ficavam no balcão.

(Faz esforço de amplexar as canetas, formando um canudo maior. Utiliza este canudo canalizado para chafiar o cardápio que está longe)

- Eu quero dois hambúrgueres, afiados, queijo, molho especial, salada e picles. Num pão com gengibre, batatas fritas e um refrigerante light sem gás. *(Faz uma pausa e faz o canudo)*. Eu não acredito no que eu tinha feito! Sem querer havia encontrado um método para se ler a distância. Mas, com o passar do tempo, tornou-se obsoleto, inútil. O canudo não é muito estável. É complicado para transportar, quebra-se com facilidade. Então senhores e senhoras, apreciem este exemplo, aí como uma humilde demonstração de destreza, uma habilidade adquirida com o meu vício, ou apenas mais uma analogia aos aparelhos mágicos que utilizamos cotidianamente.

(Pega um livro e o segundo. Impi que encontra-se de lado de mesa de livros e o leva para o lado oposto do palco)

- Hum... Neste caso temos um autor mais contemporâneo, um alemão que não pensa alemão e que escreve em estado de fuga. Ele escapou da casa paterna, da escola, os esquemas do cristianismo, da burguesia, das guerras e também do racionalismo. Residiu por muitos anos no oriente rodeado por exóticos fumagos e urina de boi.

Maximo com tudo isso, suas palavras deslham um inconfundível aroma de chutade recém feita, e sai-lhe gemênica barbaada com sereja preta.

(Ele posiciona-se de costas para o luto, abraa-se e passa seu busto por debaixo das pernas para demonstrar ao público sua habilidade. Chora as fofas silenciosamente com a porta de seu busto e em seguida it)

- Deseo minuto, durante o qual o mundo que cercava dissolvia-se em nada, durante o qual Estaria estava ali como um astro no firmamento, desse minuto tranedo e frio e de temores, emargio Estaria, mais ao do que nunca, mais firme, mais concentrado. E logo tomou a caminhar impaciente, afastado-se de sua terra, de seu palame, de tudo quanto para atrás dele.

- Alguém poderia me dizer de quem são estas palavras? Hermann Hesse, Estaria, final da primeira parte, pagina 52.

- Não sou quem sou. Eu não sei quem sou. A vida é uma farsa contnuas uma simulação permanente que esconde outra simulação, e logo outra, e outras mais, e assim até o infinito. (Inquanto isso segue em direção à mesa e pega um maço de baralho e diz-lhe da porta de encontro ao público).

- Bem! Vocês devem estar se perguntando como faço para ganhar a vida num mundo saturado de imagens. Graças, senhoras e senhores, às habilidades adquiridas com meu vício ensinei nas cartas um modo de ganhar a vida. Desafiando o público em troca de algumas moedas, contudo hoje farei uma exceção, eu quero apenas desafiar-los. Alguém poderia por gentileza seguir este baralho? (Dirige o baralho para alguém do público). O senhor ou a senhora poderia recolher duas cartas? Uma para você e outra para a pessoa que está do seu lado! Está feito? Agora devolva-me o baralho por gentileza! Mostrem a carta para todo o público, agora todos guardem na memória esta carta "você poderia me devolver?" Agora você? (Observa!) (Ele abraa-lhe as costas, chora o maço) Graças às habilidades adquiridas com meu vício, senhoras e senhores atengão! (Ele volta rapidamente duas cartas do baralho, coloca o maço restante no bolso. Agora ele tem uma carta em cada mão). Você poderia dizer em voz alta qual foi a carta que você recolheu? (E nome das mãos em mostra a carta recolhida) Agora você! (Dirige-se para pessoa ao lado) Não me diga nada por favor! Você advinhar? (Ele chora a carta fortemente e fala o número errado. O público se constrange, ele fica sem saber o que fazer pois todos tem a sensação de

que ele arma a mágica). Mas, senhores e senhoras, graças às habilidades adquiridas com meu vício. (Ele assopra a carta e lentamente a gira mostrando a carta escolhida. Ele ainda realiza outro número com as cartas que realmente ele arrouba). - Já que vocês me aplaudiram no sucesso podem também me aplaudir no fracasso! Muito obrigado.

(Faltam as palcos)

- Com licença! No começo parecia uma simples constipação, um resfriado chato que me impediu de ler, mas ao mesmo tempo anulava meu vício quase por completo. Pouco a pouco comecei a perder meu olhar do nariz. Finalmente, estudos mais rigorosos anunciaram a perda total do meu olhar provocado pelas contínuas e permanentes espirações. Por causa do meu vício queimei meus sentidos mais básicos, primeiro os olhos e depois o olfato. Hoje em dia eu tenho metade da cabeça queimada por completo, quase carbonizada... Há meses já que estou cego e sem tato...

(Faz uma pausa e toma ar)

- Então senhores, até aqui você assistiram a uma farsa, a uma vulgar simulação, um truque de mágica. Vocês entendem? Por exemplo, eu pegi um livro-qualquer (Toma e seleciona um livro qualquer. Logo mostra ao público a lombada do livro). Todos esses livros aqui têm um pequeno relevo que me permite saber o nome do autor e da obra. Eu liço que liço com o nariz e depois mostro a vocês uma página qualquer. (Exibe o livro aberto com o braço em alto) e esta distância ninguém pode constatar nada, tudo é pura farsa, truque barato de mágica barato. Vejam, Shakespeare, Molero, Dario Fo, Goethe... (E cada livro é lançado ao chão, caibrios enquanto os livros resbalam para fora da mesa. Logo balance a cabeça inquieto e permanece assim até recuperar o flego).

(Caminha em direção à cortina com o vulto) - Há meses que não distingo Antônio Machado de Garcia Lorca. Cervantes se transformou num enigma. Quando o Gorgona se tornaram me indistinguíveis, e confundo permanentemente Jorge Amado com Drummond, Virsúlia com Adèle Blanc porra! Para não ficar sem nada, só consolo o corpo com um livro em falta do transeleiro, estando a orfão... (Pega o livro que está sobre o ípet). Há algumas noites até comecei a secutar vozes, como se os



escritoras falassem através de seus livros. Eu não acredito no princípio, mas depois compreendi que elas podiam me sussurrar palavras.

(Ele volta a marcar o ritmo com as mãos. Deixa o livro no tripé e toca "El tito", uma música espanhola.)

- É espanhol, não tenho dúvidas... Fala como Machado, mas canta como Lygia. (Tenta apertar o livro que está no tripé e inclina o corpo. Começa a tocar "Estado nº91"). Ao mesmo tempo, do fundo, se escuta um ar andaluz composto de garfarias rasgadas e palmas artífices de tanto bater, de violão lírio, baldo e farras, desarticulado, e um murmúrio calmo e bem longe que sussurra o Guadalupevi.

(Ele se acorda final e se desliza por alguns segundos. Volta a postura normal, gira o violão em seu colo, pega o livro que está no tripé, limpa as mãos e retira as lentes de contato brancas. Coloca as lentes dentro da caixa branca que está no chão. Levanta a cabeça e olha para o público.)

- Eu não sou quem sou. Eu não sei quem sou. A vida é uma farsa contínua uma simulação permanente que esconde outra simulação, e logo outra, e outras mais, e assim até o infinito. (Começa a tocar "Bachianinha" de Paulinho Nogueira).

FIM



ILUMINAÇÕES

"Ninguém retinha a legítima do cement
Uma fachada de transele
De Deus, que com ingenuidade
me deu os livros e a vida inteira"
Jorge Luis Borges "Três dias depois"

T. (passar no eterno jardim que era o meu, uma noite de
com os olhos, e esquecer não se pode
A vida também não se pode e esquecer não se pode
José Saramago, "Três dias depois"

Síntese:

Esta pequena, cujo primeiro livro saiu em 1968, quando ainda criança, veio-se
na infância e tornou-se um mundo inteiro. É com o passar dos anos, de tanto ler,
e não apenas-lhe a vida tornando-se mais e mais. As imagens distantes
seguiu-se a leitura completa, as ilustrações, as fotos, compõem o cotidiano
de uma pessoa apaixonada por livros. De lá, apaixonado vivo, ele finalmente
adquiriu a capacidade de ler de outra maneira, deixando de ser quem é, de saber
quem é, mostrando que a vida é uma forma contínua, uma permanente evolução,
que encadeia outras evoluções, e tudo, e mais tudo, assim até o infinito.



A Casa do Livro - A Casa dos Livros é a única da Cooperativa Paulista de Teatro
Cultural

www.casa.dos.livros.br

Telefone: (11) 3084-1111 / (11) 3084-1111

E-mail: contato@casadoslivros.com.br

CURRICULUM RESUMIDO

RAFAEL CURCI, DIRETOR E DRAMATURGO

RAFAEL CURCI é ator, escritor, pedagogo e diretor de teatro de teatro. Nasceu em Montevideo (Uruguai) em 1963 e viveu na Argentina de 1974 até 2007, quando se mudou para o Brasil. Inicia sua atividade como ator profissional em 1982 e em 1986 ingressa na oficina de estudo de Ariel Bufano, que por sua vez lhe convida anos depois para integrar seu Grupo de Títeres do Teatro General San Martín, onde trabalhou com o titerino de 1988 até 2005.

Dentre suas principais obras como diretor destacam-se: “El viento entre las hojas”, “El Niño de Arena”, “Fábula de Basilisa”, “La Niña de los Corlitos”, “El Soldadito de Plomo” e “Convocadores de Estrellas”, esta última com o grupo Seres de Luz Teatro de Brasil. Como docente realiza conferências, seminários e oficinas de capacitação profissional tanto na Argentina quanto no exterior, além de colaborar regularmente como colunista em várias publicações especializadas na arte do teatro, tais como *TEORINETU* (Índia), *Titerando* (Espanha), *Puppen Menschen & Objekte* (Alemanha) e *Polvo y Piedras* (Argentina).

Seus últimos espetáculos participaram em distintos festivais internacionais com especial repercussão no Brasil, Israel, Coreia, Finlândia, Polónia, Espanha, Estados Unidos, Canadá e Malásia.

Como pesquisador seus ensaios foram compilados nos livros “De los Objetos y otras manipulaciones titerescas” (Tridente Libros- Buenos Aires, 2002) e “Dialéctica del Títere en escena” (Ediciones Colihua, Buenos Aires, 2007).

Seus principais prêmios e indicações são: Prêmio Ariel Bufano para o estímulo do Teatro de Teatro na Argentina outorgado pela Fundação SIMA e o *Melioratissimo* (Suíça) 1995, Primeiro Prêmio ao Melhor Espetáculo Infantil “El Soldadito de Plomo” no Festival Metropolitano da Cidade de Buenos Aires 2000, Prêmio Melhor Espetáculo para “El Soldadito de Plomo” no 40 Festival Nacional de Espetáculos para Niños - MENDOZA 2001, Prêmio Melhor montagem cênica para “El Soldadito de Plomo” no 40 Festival Nacional de Espetáculos para Niños -



NECOCHÉLA 2001: indicado mejor director por "El Soldadito de Plomo" en el Festival Nacional de Espectáculos para Niños -NECOCHÉLA 2001 "El Soldadito de plomo" ha declarado de "Interés Cultural Nacional" Pola Secretaría de Cultura e Música de la Nación Argentina- (2001) Premio Teatro del Mundo 2000/2001 para o "El Soldadito de Plomo" na categoría Teatro Infantil nas VII Jornadas Nacionales de Teatro Comparado- Universidad de Buenos Aires.- Indicación premios A.C.E. (Asociación de Críticos de Espectáculos de Buenos Aires) Temporada 2000/2001 a "El Soldadito de Plomo" na categoría mejor espectáculo infantil. Indicación Premio Clarín 2002 para o "El Soldadito de Plomo" na categoría mejor espectáculo infantil.- Premio "Casa de la Tradición en Arte" -Categoría Teatro para "El Soldadito de Plomo" otorgado pelo Comité de Journalistas de General San Martín. Premio especial para o obra "Fábula de Basilio le fus y el fuego" pela contribuição para teatro de sombras no 41 Festival Nacional de Teatro Infantil - NECOCHÉLA 2003. Premio Teatro el Mundo na categoría Ensayo pelo livro "De los Objetos y otras manipulaciones teatrales" nas VII Jornadas Nacionales de Teatro- UBA, Universidad de Buenos Aires. Premio Teatro en el mundo 2004 a "El Niño de Arena" (Jueces y jueces) nas categorías "Espectáculo Infantil" e "Sumando"-UBA, Universidad de Buenos Aires.- Premio Teatro del Mundo 2005 a " El Caballero Vacilante le espada y el dragón" na categoría " Espectáculo Infantil"- UBA- C.C. Ricardo Rojas, Universidad de Buenos Aires. Premio Teatro en el Mundo 2005 en el rubro "Mención Especial" pelo trabalho de pesquisa sobre o Teatro de Pupi-UBA - C.C. Ricardo Rojas, Universidad de Buenos Aires, entre outros.

2006-2007: indicado mejor espectáculo infantil por "El Soldadito de Plomo" en el

Festival Nacional de Espectáculos para Niños -NECOCHÉLA 2006. Indicación premio A.C.E. (Asociación de Críticos de Espectáculos de Buenos Aires) Temporada 2006/2007 a "El Soldadito de Plomo" na categoría mejor espectáculo infantil. Indicación Premio Clarín 2007 para o "El Soldadito de Plomo" na categoría mejor espectáculo infantil.- Premio "Casa de la Tradición en Arte" -Categoría Teatro para "El Soldadito de Plomo" otorgado pelo Comité de Journalistas de General San Martín. Premio especial para o obra "Fábula de Basilio le fus y el fuego" pela contribuição para teatro de sombras no 42 Festival Nacional de Teatro Infantil - NECOCHÉLA 2006. Premio Teatro el Mundo na categoría Ensayo pelo livro "De los Objetos y otras manipulaciones teatrales" nas VII Jornadas Nacionales de Teatro- UBA, Universidad de Buenos Aires. Premio Teatro en el mundo 2007 a "El Niño de Arena" (Jueces y jueces) nas categorías "Espectáculo Infantil" e "Sumando"-UBA, Universidad de Buenos Aires.- Premio Teatro del Mundo 2008 a " El Caballero Vacilante le espada y el dragón" na categoría " Espectáculo Infantil"- UBA- C.C. Ricardo Rojas, Universidad de Buenos Aires. Premio Teatro en el Mundo 2008 en el rubro "Mención Especial" pelo trabalho de pesquisa sobre o Teatro de Pupi-UBA - C.C. Ricardo Rojas, Universidad de Buenos Aires, entre outros.

2008-2009: indicado mejor espectáculo infantil por "El Soldadito de Plomo" en el

Festival Nacional de Espectáculos para Niños -NECOCHÉLA 2008. Indicación premio A.C.E. (Asociación de Críticos de Espectáculos de Buenos Aires) Temporada 2008/2009 a "El Soldadito de Plomo" na categoría mejor espectáculo infantil. Indicación Premio Clarín 2009 para o "El Soldadito de Plomo" na categoría mejor espectáculo infantil.- Premio "Casa de la Tradición en Arte" -Categoría Teatro para "El Soldadito de Plomo" otorgado pelo Comité de Journalistas de General San Martín. Premio especial para o obra "Fábula de Basilio le fus y el fuego" pela contribuição para teatro de sombras no 43 Festival Nacional de Teatro Infantil - NECOCHÉLA 2008. Premio Teatro el Mundo na categoría Ensayo pelo livro "De los Objetos y otras manipulaciones teatrales" nas VII Jornadas Nacionales de Teatro- UBA, Universidad de Buenos Aires. Premio Teatro en el mundo 2009 a "El Niño de Arena" (Jueces y jueces) nas categorías "Espectáculo Infantil" e "Sumando"-UBA, Universidad de Buenos Aires.- Premio Teatro del Mundo 2009 a " El Caballero Vacilante le espada y el dragón" na categoría " Espectáculo Infantil"- UBA- C.C. Ricardo Rojas, Universidad de Buenos Aires. Premio Teatro en el Mundo 2009 en el rubro "Mención Especial" pelo trabalho de pesquisa sobre o Teatro de Pupi-UBA - C.C. Ricardo Rojas, Universidad de Buenos Aires, entre outros.



Curriculum da Cia Odele – A Casa dos Gestos

A “Cia Odele – A Casa dos Gestos” é um grupo teatral que se forma com duas linguagens claras: teatro de rua e teatro de armarão. Atualmente é formado por Danilo Magalhães, Rafael Curi e Simone Azeite e está situado no distrito de Barão Sarmento, Campinas, SP.

As pesquisas da “Cia Odele – A Casa dos Gestos” incluem os estudos e experimentações em diversas disciplinas artísticas, como: festas em quadros, teatro de objetos, criação de textos, adaptação de obras clássicas, textos literários e não-literários, produção coletiva, oficinas e palestras. Para tanto, seus três integrantes contribuem com suas experiências, proporcionando um trabalho de produção e criação coletiva.

Em janeiro de 2008 a companhia estreia o espetáculo infantil “Uma Noite em Clara”, de Rafael Curi, no SESC Pompeia. Ainda no primeiro semestre de 2008 o espetáculo “Um Ratinho e a Lua”, também de Rafael Curi, contemplado pelo Edital ProAC da Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo/2008, circula por 4 cidades do interior paulista. Este espetáculo também foi contemplado pelo Edital Teatros Distritais com temporada de 14 apresentações no Teatro Arthur Sarno. Em abril a companhia estreia “Bacopaques”, espetáculo solo de Danilo Magalhães com dramaturgia e direção de Rafael Curi, no SESC Campinas.

Ainda em 2008 a “Cia Odele – A Casa dos Gestos” ganha o edital do FICE – Fundo de Incentivos Culturais de Campinas para entrar mais um espetáculo “Anjo de papel”. A Cia também foi selecionada em 2008 para o Festival Internacional de Londrina – FILI, para o Festival Internacional de Bonecos de Belo Horizonte, para o Festival Internacional de Animação de Porto Alegre, IX Festival de Teatro de Bonecos do Shopping Jardim SulSP, Mostra de Teatro de Bonecos Centro Cultural de Diadema/SP, São Carlos, Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente/FESTTEPP, 2º Festival de Teatro Infantil da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e para o Mostra SES-SP de Formas Animadas e para o VII Concurso Nacional de Monólogos Afro Ana Maria Vilgo.



A Cia Odele – A Casa dos Gestos é membro da Cooperativa Paulista de Teatro (COPATE).

www.odele.com.br

Telefone: (19) 3334-1134 / (19) 3334-4555

E-mail: contato@odele.com.br

ILUMINAÇÕES

Ficha Técnica

Direção	Rafael Curi
Autor / Dramaturgo	Rafael Curi
Ator	Diego Magalhães
Canais e Espelhos	Diego Magalhães e Rafael Curi
Concepção de Iluminação	Alce Possari
Costumeiro	Deuzimar Magalhães
Arte Gráfica	Ana Murat
Fotografia	Anabela Lealino
Operação de Som e Luz	Alce Possari/ Hugo Caetano
Produção Executiva	Simone Azeite
Produção e Realização	Cia Cêntil - A Casa dos Gestos
Duração	50 min
Idade Mínima	A partir de 16 anos



A Cia Cêntil - A Casa dos Gestos é membro da Cooperativa Paulista de Teatro
Comunitário

www.centil.com.br

Telefone: Avenida 25 de Abril, 1.114 - J. J. - (011) 3288-6722

E-mail: contato@centil.com.br



DECLARAÇÃO

Eu, Rafael Mario Curci Carbonell, brasileiro, divorciado, dramaturgo e diretor teatral, com registro no órgão DRT / SP sob no. 28121, residente na Rua Francisco Bento Filho 546 - Jundiaí, Bairro Gerês, Campinas, Estado de São Paulo, CEP 13084-215, portador da cédula de identidade nº INE: v510995-8-CCPS/DIREX/DPF

e inscrito no CNPJ sob o nº. 230.895.008-54, na qualidade de AUTOR DO ESPETÁCULO TEATRAL, "LUCINAÇÕES", declaro para todos os fins de direito que respondo por qualquer questão relativa ao referido espetáculo teatral, no juízo ou fora dele, não estando qualquer entidade privada autorizada a fazê-lo neste caso.

Declaro ainda que, baseado em direito constitucional de me expressar através da minha obra teatral sem a interferência, de qualquer natureza, por parte de terceiros, quanto à encenação, por prazo e período indeterminados, do referido espetáculo, apenas e tão somente pelo grupo a que pertenço instituição **CIA ODELE - A CASA DOS GESTOS**, representado pela instituição **COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO**, inscrita no CNPJ sob o nº: 51.561.819/0001-69, situada na Praça Dom José Gaspar, n. 30 - 4. andar - São Paulo - SP CEP. 01047-010

Campinas, 11 de junho de 2009.

RAFAEL MARIO CURCI CARBONELL



Resumo Roteiro Musical

A música do espetáculo será executada ao vivo pelo ator, sendo elas:

- Sons de Curitiba – João Pernambuco
- Recuerdos de la Alhambra – Francisco Tárrega
- Bachianas N° 1 – Heitor Villa Lobos
- Estudo N° 1 – Heitor Villa Lobos
- Estudo N° 2 – Heitor Villa Lobos
- Mazurka – Heitor Villa Lobos
- Differença Sobre "Guarda-me os Rios" – L. de Noronha

A Cia. Odell – A Casa dos Gestos se compromete a realizar o pagamento do RCM caso seja selecionado para o Festival.



A Cia Odell – A Casa dos Gestos é membro da Cooperativa Paulista de Teatro
Comunitário

www.odell.com.br

Telefone: (011) 3128-1104 / (011) 3284-0023

E-mail: contato@odell.com.br



ODELÊ

a casa das gestas

Críticas, Artigos e Material de Imprensa da Companhia

Cultura/variedades

COMISSÃO INDEPENDENTE

A leitura que cega



LEITURA /
 Especial: educação
 Socioeconômica tem
 impacto na leitura
 de livros

Um estudo realizado pela Comissão Independente de Avaliação da Qualidade da Educação (CIE) revelou que a leitura de livros é mais frequente entre os jovens de famílias com maior renda. O estudo também mostrou que a leitura de livros é mais frequente entre os jovens que frequentam escolas privadas do que entre os que frequentam escolas públicas.

BRASIL /
 O estudo também mostrou que a leitura de livros é mais frequente entre os jovens que frequentam escolas privadas do que entre os que frequentam escolas públicas.

O estudo também mostrou que a leitura de livros é mais frequente entre os jovens que frequentam escolas privadas do que entre os que frequentam escolas públicas.

Um estudo realizado pela Comissão Independente de Avaliação da Qualidade da Educação (CIE) revelou que a leitura de livros é mais frequente entre os jovens de famílias com maior renda. O estudo também mostrou que a leitura de livros é mais frequente entre os jovens que frequentam escolas privadas do que entre os que frequentam escolas públicas.

O estudo também mostrou que a leitura de livros é mais frequente entre os jovens que frequentam escolas privadas do que entre os que frequentam escolas públicas.

O estudo também mostrou que a leitura de livros é mais frequente entre os jovens que frequentam escolas privadas do que entre os que frequentam escolas públicas.

Histórias que se cruzam

O dia 15 de maio é o Dia da
 Mãe. É uma data especial para
 todos os filhos e filhas do mundo.
 É uma data para lembrar a importância
 da mãe na vida de cada um de nós.



O dia 15 de maio é o Dia da Mãe. É uma data especial para todos os filhos e filhas do mundo. É uma data para lembrar a importância da mãe na vida de cada um de nós.

A mãe é a primeira professora de cada um de nós. É ela que nos ensina a falar, a andar, a pensar. É ela que nos dá o primeiro amor e o primeiro abraço. É ela que nos ensina a lidar com a vida e com as dificuldades.

A mãe é a nossa primeira e mais importante amiga. É ela que nos dá suporte e nos ajuda em todos os momentos da nossa vida. É ela que nos ensina a ser fortes e corajosos.

A mãe é a nossa primeira e mais importante professora. É ela que nos ensina a ler, a escrever, a calcular. É ela que nos ensina a ser responsáveis e a respeitar os outros.

A mãe é a nossa primeira e mais importante amiga. É ela que nos dá suporte e nos ajuda em todos os momentos da nossa vida. É ela que nos ensina a ser fortes e corajosos.

A mãe é a nossa primeira e mais importante amiga. É ela que nos dá suporte e nos ajuda em todos os momentos da nossa vida. É ela que nos ensina a ser fortes e corajosos.

A mãe é a nossa primeira e mais importante professora. É ela que nos ensina a ler, a escrever, a calcular. É ela que nos ensina a ser responsáveis e a respeitar os outros.

A mãe é a nossa primeira e mais importante amiga. É ela que nos dá suporte e nos ajuda em todos os momentos da nossa vida. É ela que nos ensina a ser fortes e corajosos.

Barracão Teatro estréia espetáculo

Com o título "Programa de Ações de Intervenção Cultural", o Barracão Teatro apresenta um espetáculo que visa à formação de uma comunidade artística.

O espetáculo é dividido em três atos, cada um com uma temática específica. No primeiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da identidade cultural. No segundo ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da diversidade cultural. No terceiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da sustentabilidade cultural.

O espetáculo é dirigido por [nome] e é uma produção do Barracão Teatro.

O espetáculo será apresentado no dia [data] às [hora] no [local]. Os ingressos estão disponíveis para compra no [local] ou no [local].



O espetáculo é uma produção do Barracão Teatro, uma organização que visa à formação de uma comunidade artística. O espetáculo é dividido em três atos, cada um com uma temática específica. No primeiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da identidade cultural. No segundo ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da diversidade cultural. No terceiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da sustentabilidade cultural.

Resumo

Resumo

O espetáculo é uma produção do Barracão Teatro, uma organização que visa à formação de uma comunidade artística. O espetáculo é dividido em três atos, cada um com uma temática específica. No primeiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da identidade cultural. No segundo ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da diversidade cultural. No terceiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da sustentabilidade cultural.

O espetáculo é uma produção do Barracão Teatro, uma organização que visa à formação de uma comunidade artística. O espetáculo é dividido em três atos, cada um com uma temática específica. No primeiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da identidade cultural. No segundo ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da diversidade cultural. No terceiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da sustentabilidade cultural.

O espetáculo é uma produção do Barracão Teatro, uma organização que visa à formação de uma comunidade artística. O espetáculo é dividido em três atos, cada um com uma temática específica. No primeiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da identidade cultural. No segundo ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da diversidade cultural. No terceiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da sustentabilidade cultural.

O espetáculo é uma produção do Barracão Teatro, uma organização que visa à formação de uma comunidade artística. O espetáculo é dividido em três atos, cada um com uma temática específica. No primeiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da identidade cultural. No segundo ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da diversidade cultural. No terceiro ato, os artistas apresentam uma obra que aborda a questão da sustentabilidade cultural.



Maria da Glória de Almeida
Território do movimento

Este livro apresenta a obra de Maria da Glória de Almeida, uma das principais autoras da literatura brasileira contemporânea. A obra é dividida em duas partes: a primeira, intitulada 'Território do movimento', aborda a relação entre o corpo e o espaço, e a segunda, intitulada 'Território do silêncio', aborda a relação entre o corpo e o tempo.

medida de teatro do movimento "território do movimento" - 10 a

14.07 - quarta-feira
14.00: espetáculo
16.30: breche 5+6

14.07 - quinta-feira
14.00: espetáculo
16.30: breche 5+6



Maria da Glória de Almeida
O corpo e o espaço

Este livro apresenta a obra de Maria da Glória de Almeida, uma das principais autoras da literatura brasileira contemporânea. A obra é dividida em duas partes: a primeira, intitulada 'O corpo e o espaço', aborda a relação entre o corpo e o espaço, e a segunda, intitulada 'O corpo e o tempo', aborda a relação entre o corpo e o tempo.



Maria da Glória de Almeida
O corpo e o tempo

Este livro apresenta a obra de Maria da Glória de Almeida, uma das principais autoras da literatura brasileira contemporânea. A obra é dividida em duas partes: a primeira, intitulada 'O corpo e o espaço', aborda a relação entre o corpo e o espaço, e a segunda, intitulada 'O corpo e o tempo', aborda a relação entre o corpo e o tempo.



Maria da Glória de Almeida
O corpo e o espaço

Este livro apresenta a obra de Maria da Glória de Almeida, uma das principais autoras da literatura brasileira contemporânea. A obra é dividida em duas partes: a primeira, intitulada 'O corpo e o espaço', aborda a relação entre o corpo e o espaço, e a segunda, intitulada 'O corpo e o tempo', aborda a relação entre o corpo e o tempo.

Agenda Cultural

2004 - 2005

outubro/2004



20.10.04 - **Quinta-feira**
18h - 21h - **ARTISTAS EM FOLHA**
 Exposição de pinturas de artistas locais na sala de exposições da Fundação de Cultura Cultural
 Entrada - Teatro de Cultura Cultural



Prefeitura Municipal de Curitiba
 Fundação de Cultura Cultural

20.10.04 - **Quinta-feira**

18h - 21h - **ARTISTAS EM FOLHA**
 Exposição de pinturas de artistas locais na sala de exposições da Fundação de Cultura Cultural
 Entrada - Teatro de Cultura Cultural



21.10.04 - **Sexta-feira**

18h - 21h - **ARTISTAS EM FOLHA**
 Exposição de pinturas de artistas locais na sala de exposições da Fundação de Cultura Cultural
 Entrada - Teatro de Cultura Cultural



22.10.04 - **Sábado**

18h - 21h - **ARTISTAS EM FOLHA**
 Exposição de pinturas de artistas locais na sala de exposições da Fundação de Cultura Cultural
 Entrada - Teatro de Cultura Cultural



23.10.04 - **Domingo**

18h - 21h - **ARTISTAS EM FOLHA**
 Exposição de pinturas de artistas locais na sala de exposições da Fundação de Cultura Cultural
 Entrada - Teatro de Cultura Cultural



Prefeitura Municipal de Curitiba
 Fundação de Cultura Cultural
 Entrada - Teatro de Cultura Cultural

Vozes conturbadas

1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 26

[illegible]

EXPO CAIÇARA

O Journal da Lapa e do Rio

Revista de Arte e Cultura
Ano 1, Nº 1, 1997

Fundacc apresenta Um Ratinho e a Lua com entrada franca

A Fundacc apresenta no dia 11 de maio a exposição "Um Ratinho e a Lua", um projeto de cooperação de artistas de arte e cultura de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife e Salvador.

O projeto é realizado em parceria com o Centro Cultural de Curitiba, o Museu de Arte de Curitiba, o Museu de Arte de São Paulo, o Museu de Arte de Rio de Janeiro, o Museu de Arte de Belo Horizonte, o Museu de Arte de Porto Alegre, o Museu de Arte de Recife e o Museu de Arte de Salvador.

O projeto é realizado em parceria com o Centro Cultural de Curitiba, o Museu de Arte de Curitiba, o Museu de Arte de São Paulo, o Museu de Arte de Rio de Janeiro, o Museu de Arte de Belo Horizonte, o Museu de Arte de Porto Alegre, o Museu de Arte de Recife e o Museu de Arte de Salvador.

O projeto é realizado em parceria com o Centro Cultural de Curitiba, o Museu de Arte de Curitiba, o Museu de Arte de São Paulo, o Museu de Arte de Rio de Janeiro, o Museu de Arte de Belo Horizonte, o Museu de Arte de Porto Alegre, o Museu de Arte de Recife e o Museu de Arte de Salvador.

O projeto é realizado em parceria com o Centro Cultural de Curitiba, o Museu de Arte de Curitiba, o Museu de Arte de São Paulo, o Museu de Arte de Rio de Janeiro, o Museu de Arte de Belo Horizonte, o Museu de Arte de Porto Alegre, o Museu de Arte de Recife e o Museu de Arte de Salvador.

